

CUIDADOS PALIATIVOS EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA ASSISTÊNCIA DO ENFERMEIRO: REVISÃO INTEGRATIVA

Carmel Fernanda Augusto Gonçalves, Leandro Aparecido De Souza

RESUMO

Objetivo: Identificar na literatura a assistência do enfermeiro em unidade de terapia intensiva frente aos cuidados paliativos. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados BDenf, PubMed e Scielo com os descritores: cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva e cuidados paliativos, publicados no período de 2010 a 2020. **Resultados:** O que refere ao cuidado em pacientes paliativos nas UTIs os artigos trazem que nem todos os profissionais estão cientes da prática a ser prestada a esse paciente. Ações paliativas direcionadas a paciente em estágio de terminalidade na UTI, correspondem em dar todo suporte como higiene, respeito, comunicação, envolvimento da família neste cenário, sendo possível realizar pelo enfermeiro e toda equipe de enfermagem, mesmo que não haja protocolos estabelecidos. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados paliativos são reconhecidos como uma importante questão de saúde pública, pois trabalha com o sofrimento, a dignidade, o cuidado das necessidades humanas e qualidade de vida das pessoas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), envolvem habilidades e conhecimentos tecnológicos específicos, para prevalecer a técnica juntamente com instrumentos que possam ser especializados para os profissionais.

Descritores: Cuidados de enfermagem, Unidades de terapia intensiva, Cuidados paliativos

INTRODUÇÃO

O enfermeiro precisa compreender o que é cuidado paliativo e olhar para o cuidado e aprofundar as necessidades humanas básicas: a de existir, a de pensar, a de sentir e a de agir no mundo. O cuidado paliativo é definido por prevenir e aliviar o sofrimento em muitas de suas dimensões, são direcionados aos pacientes onde não existe a finalidade de curar, quando a doença já encontra-se em um estágio irreversível e não responsivo ao tratamento de cura. Os cuidados paliativos compõe-se sobre a assistência prestada por equipe multiprofissional, com a prevenção e alívio da dor, que tenha como objetivo proporcionar a qualidade e a humanização do cuidado ⁽¹⁾.

Os cuidados paliativos são direcionados aos pacientes que já encontram se em estágio progressivo, irreversível e não responsivo aos tratamentos, onde não existe mais a finalidade de cura, com o objetivo de proporcionar cuidados de qualidade nos momentos finais de vida ⁽²⁾.

A busca pela qualidade de vida do paciente compete ao enfermeiro a promoção da educação em saúde, de forma clara e objetiva, mantendo a individualidade de cada paciente, devendo observar os aspectos éticos na utilização de instrumentos que auxiliem no cuidado prestado exigindo habilidades e conhecimento que permitam identificar os principais sintomas e necessidades presentes nessa fase ⁽³⁾.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) delinea sobre os cuidados paliativos como um questionamento sobre a melhora da qualidade de vida dos pacientes e familiares, mediante através da prevenção e tratamento precoce do sofrimento social, espiritual, psíquico e físico ⁽³⁻⁴⁾.

O conhecimento dos cuidados paliativos deve fazer parte do bom atendimento aos pacientes críticos desde sua internação, o que torna primordial a importância para realizar algumas implantações que o enfermeiro consiga realizar o melhor cuidado na Unidade de Terapia Intensiva. A conscientização da equipe a respeito da existência dos cuidados paliativos para uma assistência eficaz é fundamental ⁽⁵⁾.

Nas unidades de terapia intensiva os cuidados paliativos devem ser aplicados em todas as fases, manter o cuidado é importante para garantir o tratamento físico, psicoemocional. O enfermeiro precisa verificar a avaliação interdisciplinar do diagnóstico, prognóstico e do tratamento do paciente, sendo muito importante sobre o entendimento e envolvimento dos familiares ⁽⁵⁻⁶⁾.

O profissional de saúde precisa ter um olhar mais de perto sobre os cuidados quanto as quatro necessidades básicas: a de pensar, a de sentir, a de agir no mundo e a de existir. O cuidar tem a chave fundamental sobre o valor e respeito da dignidade humana. O cuidado expressa sobre a solidariedade ao estágio crítico de final de vida, toda terapêutica deveria estar fundamentada nessa ação ⁽⁶⁾.

OBJETIVO

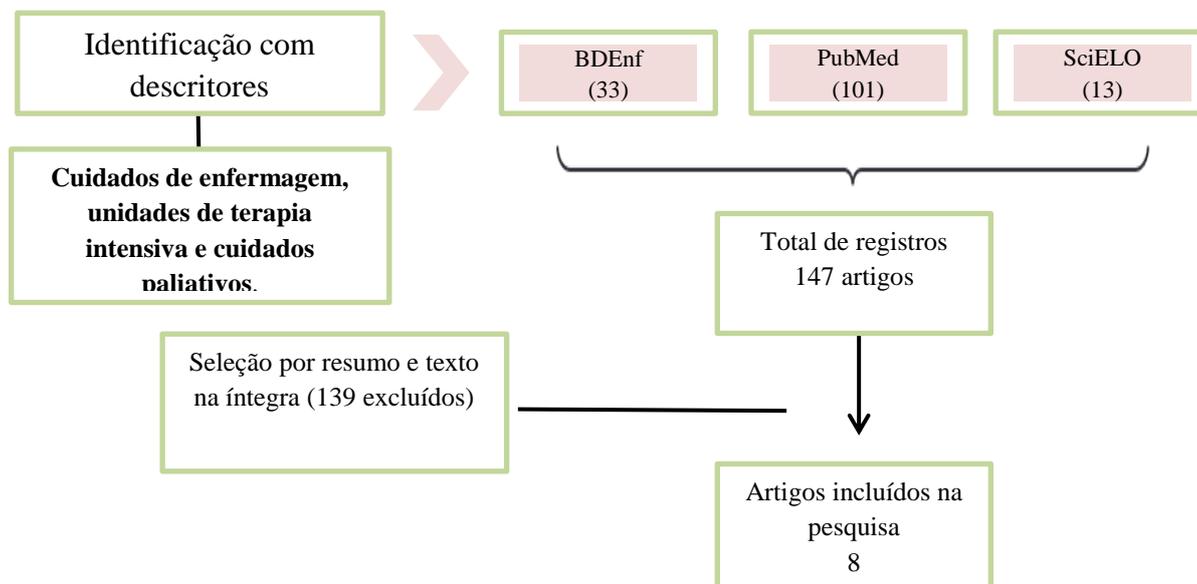
Identificar na literatura qual assistência do enfermeiro em unidade de terapia intensiva frente aos cuidados paliativos.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, de literatura. Para a seleção dos artigos serão utilizadas as bases de dados por meio do portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). As bases de dados utilizadas foram Banco de Dados de Enfermagem (BDEnf); Public/Publisher Medline (PubMed); Scientific Electronic Library Online (SciELO). A busca ocorreu entre 2010 a 2020 no idioma português e inglês, com os descritores: cuidados de enfermagem, unidades de terapia intensiva e cuidados paliativos. Os critérios utilizados para inclusão foram: artigos científicos, teses, dissertações, livros, estudo de caso, no idioma

português e inglês no período de 2010 a 2020. A busca nas bases de dados se encontra sistematizada no fluxograma (figura 1).

Figura 1 – Fluxograma de seleção dos artigos por base de dados



RESULTADOS

No Quadro 1 é apresentada a síntese dos estudos identificados e incluídos na revisão integrativa sobre os papéis e responsabilidades do profissional enfermeiro frente ao processo de cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva.

Quadro 1. Caracterização dos estudos incluídos na pesquisa sobre atuação dos enfermeiros intensivistas frente aos cuidados paliativos. Sorocaba, 2022.

	Autor/ano	Tipo de pesquisa	Título	Objetivo	Assistência do Enfermeiro
1	CAVALCANTI, Í.M.C. et al 2018	Estudo correlacional descritivo, de corte seccional	Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros	O presente estudo teve por objetivo avaliar a percepção dos enfermeiros intensivistas acerca da adesão aos princípios dos cuidados paliativos na sua prática assistencial.	O enfermeiro entende os princípios como garantir qualidade de vida, avaliar sintomas, priorizando e respeito os cuidados paliativos em UTI.
2	LUIZ, M.M. et al. 2018	Estudo descritivo com abordagem qualitativa do tipo revisão integrativa,	Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa	Identificar as principais intervenções e ações da enfermagem ao paciente idoso sob cuidados paliativos em UTI.	Cuidados paliativos na assistência do enfermeiro é um tratamento terapêutico, aliviando dor e sofrimento juntamente com toda equipe multidisciplinar.
3	SILVEIRA, N.R. et al. 2016	Estudo qualitativo	Cuidado paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam	Conhecer os sentimentos dos enfermeiros acerca dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva de adultos.	A visão do enfermeiro na assistência mostra o quanto é difícil, angustiante algumas tomadas de decisão frente ao paciente em cuidados paliativos.
4	SANTOS, E.C. et al. 2016	Estudo transversal, descritivo, do tipo metodológico	Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos.	Descrever o processo de validação de conteúdo de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos internados em Unidades de Terapia Intensiva.	É indispensável em uma instituição que tenha um protocolo para atendimento ao paciente em cuidado paliativo, visando melhor conforto.
5	BARROS, N.C.B.B. et al. 2013	Estudo qualitativo	Cuidados paliativos na UTI: Compreensão dos Enfermeiros.	Investigar a compreensão dos enfermeiros sobre cuidados paliativos.	O enfermeiro precisa ter conhecimento para promover o bem estar aos pacientes e familiares, é uma essência para o cuidado ser eficaz e mais leve.
6			Obstinação terapêutica em	Compreender as representações sociais	Compreende que o enfermeiro apresenta

	SILVA K.C.O. et al. 2012	Pesquisa qualitativa, exploratório-descritiva	unidade de terapia intensiva: Perspectiva de médicos e enfermeiros.	de médicos e enfermeiros sobre o investimento excessivo no paciente terminal em Unidade de Terapia Intensiva Adulto.	dificuldades em certos critérios tomados, pela falta de ética.
7	BARROS, N.C.B.B. et al. 2012	Estudo qualitativo	Cuidados paliativos na UTI: Compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros	Verificar a compreensão, limites e possibilidades enfrentadas por enfermeiros para realizar cuidados paliativos aos pacientes na UTI de um hospital de João Pessoa/PB.	Algumas assistências prestadas apresentam limitações com relação ao cuidado, conforto, bem estar, é a falta de profissionais preparados para cuidar de paciente em cuidados paliativos.
8	SILVA, R.S. et al. 2015	Pesquisa qualitativa	Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista	Conhecer o significado do cuidar em enfermagem para uma boa morte na perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista.	Quando se trata de cuidados paliativos em UTI requer tomar decisões junto com todos, para intervir em cuidados terapêuticos.

Fonte: Elaboração Própria

DISCUSSÃO

Os artigos mostram que diante da situação em relação ao final da vida, percebeu o fato de angustia pela equipe, por não saber lidar adequadamente com uma situação tão desafiadora nas UTIs. Os profissionais são pressionados pelos familiares pela não aceitação da morte, dizem para continuar investindo no processo de cura de seu familiar. Muitos dos artigos trazem a questão sobre o conforto, bem estar, cuidados terapêuticos como pontos principais para cuidar de pacientes em cuidados paliativos em UTI. A visão do enfermeiro frente a essa situação é indispensável para lidar com toda situação e também comandar toda equipe de enfermagem, para oferecer o melhor cuidado ao paciente em terminalidade ⁽⁷⁾.

Compreende que o enfermeiro apresenta dificuldade em seguir com algumas tomadas de decisão por falta de protocolos institucionais, muitas das vezes implica em tomadas de decisão por falta de conhecimento, ou até mesmo pela dificuldade de compreender que aquele paciente continuará a receber todo cuidado prestado, proporcionando melhor qualidade de vida. É indispensável que o enfermeiro tenha conhecimento para promover o bem estar ao paciente e seus familiares. ⁽⁷⁻⁸⁾

O que refere ao cuidado em pacientes paliativos nas UTIs os estudos trazem que nem todos os profissionais estão cientes da prática a ser prestada a esse paciente. Ações paliativas direcionadas a paciente em estágio de terminalidade na UTI, correspondem em dar todo suporte como higiene, respeito, comunicação, envolvimento da família neste cenário, sendo possível realizar pelo enfermeiro e toda equipe de enfermagem, mesmo que não haja protocolos estabelecidos ⁽⁸⁾.

Desse modo, os estudos trazem sobre o enfermeiro ser capacitado para promover o melhor cuidado, sabe reconhecer o conforto e alívio da dor como estratégias paliativas possíveis de serem desenvolvidas na UTI, tornando a equipe de enfermagem capacitada para promover conforto físico, espiritual e psicológico em todas as suas dimensões. Sendo, as ações paliativas permitem que o paciente complete seu ciclo vital com respeito, dignidade e com mínimo sofrimento possível ⁽⁸⁾.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os cuidados paliativos são reconhecidos pelos enfermeiros intensivistas como uma importante questão de saúde pública, pois trabalha com o sofrimento, a dignidade, o cuidado das necessidades humanas e qualidade de vida das pessoas na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), envolvem habilidades e conhecimentos tecnológicos específicos, para prevalecer a técnica juntamente com instrumentos que possam ser especializados para os profissionais.

Os profissionais enfermeiros precisam desenvolver sua prática de maneira que seja eficaz e terapêutica, mas além disso, precisam identificar e lidar com o conceito do medo dos pacientes, bem como dos familiares. Embora seja essencial essa técnica para a manutenção da vida em unidade de terapia intensiva, é um fator que desafia a equipe com alguns dos recursos tecnológicos, como os instrumentos para identificação dos cuidados prestados.

Assim, os profissionais necessitam de uma compreensão maior sobre novos conceitos de cuidados paliativos, se faz necessário novos estudos, intervenções e treinamento para melhoria desses cuidados para todos os profissionais de saúde.

REFERÊNCIAS:

1. BRASIL. Resolução Nº 41, De 31 De Outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). 2018. [citado 16 mai 2022]. Disponível em <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/51520746/doi-2018-11-23-resolucao-n-41-de-31-de-outubro-de-2018-51520710> Acesso em: maio de 2022.
2. CAVALCANTI, Í.M.C. et al. Princípios dos cuidados paliativos em terapia intensiva na perspectiva dos enfermeiros. Rev Cuid. 2019; 10(1): e555. <http://dx.doi.org/10.15649/cuidarte.v10i1.555>
3. LUIZ, M.M. et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. Rev Fund Care Online. 2018 abr/jun; 10(2):585-592. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i2.585-592>
4. SILVEIRA, N.R. et al. Cuidado Paliativo e enfermeiros de terapia intensiva: sentimentos que ficam. Rev Bras Enferm [Internet]. 2016 nov-dez;;69(6): 1074-81.
5. SANTOS, E.C. et al. Validação de protocolo assistencial de enfermagem para pacientes em cuidados paliativos. Acta Paul Enferm. 2016; 29(4):363-73.
6. BARROS, N.C.B.B. et al. Cuidados paliativos na UTI: Compreensão dos Enfermeiros. R. pesq.: cuid. fundam. online 2013. jan./mar. 5(1):3293-01
7. SILVA K.C.O. et al. Obstinação terapêutica em unidade de terapia intensiva: Perspectiva de médicos e enfermeiros. Esc Anna Nery (impr.)2012 out - dez; 16 (4):697-703
8. BARROS, N.C.B.B. *et al.* Cuidados paliativos na UTI: Compreensão, limites e possibilidades por enfermeiros. Rev Enferm UFSM 2012 Set/Dez;2(3):630-640

9. SILVA, R.S. et al. Conforto para uma boa morte: perspectiva de uma equipe de enfermagem intensivista. Esc Anna Nery 2015;19(1):40-46